

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 5 – Deus é Santo

### Levítico 11; 20.7

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. O sagrado no Antigo Testamento

O livro de Levítico na Bíblia faz parte do Pentateuco escrito por Moisés, sob inspiração de Deus por volta de 1250 a.C. O livro é um manual do sacerdote com leis variadas tanto gerais quanto específicas, incluindo leis aplicáveis aos rituais e à vida moral. O objetivo de muitas daquelas leis era a de separar Israel das demais nações, visando torná-la uma nação dedicada ao serviço de Deus. Israel seria a nação através do qual o Messias haveria de vir salvando o Povo de Deus e as demais nações que viessem também trilhar os caminhos do Senhor. O objetivo da escolha e do desenvolvimento de Israel como Povo de Deus teve como objetivo, portanto o processo de redenção. Por que era necessário separar o Povo de Deus? Veremos a seguir que separar era condição necessária para a sobrevivência e integridade daquele povo.

Os israelitas eram pastores seminômades que cultuavam ao Deus Javé dentro de uma religião monoteísta. Há quem defenda, contudo que antes de serem monoteístas, eles praticavam a monolatria, ou seja, adoravam um único Deus, mas aceitavam a existência de outros deuses. Os cananeus, seus vizinhos, eram politeístas, ou seja, adoravam a vários deuses tais como Astarote, Baal (deus da fertilidade), Moloque e talvez mais uma centena de outros deuses menores. Neste contexto o principal motivo para que os israelitas não casassem com mulheres cananeias era impedir que elas trouxessem para dentro dos lares israelitas os seus deuses cananeus. Isso acontecendo invariavelmente levaria aquela casa à

prática da idolatria. Ao longo da história de todos os povos praticamente sempre coube às mulheres a educação das crianças. Que ensino uma mulher cananéia daria ao seus filhos senão aquele de fidelidade aos deuses de sua terra natal? Um povo em desenvolvimento de sua identidade, cultura e valores como era Israel, dificilmente seguiria adiante se seus lares fossem contaminados com tais práticas idolátricas. Os israelitas eram um povo difícil. Deuteronômio 9.6-7 diz que eles eram obstinados e rebeldes. Isaías 1.4 diz **“Ai, nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores, filhos corruptores; deixaram ao Senhor, blasfemaram o Santo de Israel, voltaram para trás.”** Oséias 11.2 diz ainda que Israel sacrificava a baalins, e queimava incenso às imagens de escultura. Ou seja, mesmo com todas as proibições da mistura e as instruções de separação sempre houve problemas entre o Povo de Deus motivo de muita idolatria, castigos e fracassos.

O estabelecimento dessas leis visando à separação do Povo de Israel, nada mais foi do que uma medida tomada por Deus para preservar o Povo, vindo daí o conceito de “povo santo” onde “santo” significa separado. Separado dos seus vizinhos cananeus por conta da idolatria e separado para uma missão específica, a de ser o berço do Messias Salvador.

No Antigo Testamento Javé é percebido como uma Pessoa, mas não como um Deus pessoal. Javé era o Deus do povo, mas somente acessível pelos líderes. Por anos a fio, Javé foi visto como o Deus do deserto que habitava em uma tenda onde

era servido como Rei, por sacerdotes levitas. A aspiração mais profunda do israelita era viver em estado de pureza para poder alcançar o sagrado e viver em conformidade com a vontade do Santo de Israel.

O que era o sagrado (ou o santo) para esse israelita? Sua realidade imediata do sagrado incluía a higiene. Havia regras para a comida, práticas que evitavam a contaminação da água ou contágio de doenças, infecções ou infestações. Os israelitas não se casavam com mulheres repudiadas ou com prostitutas. A doença era um mal que requeria uma cerimônia de purificação. O santuário era dividido em duas partes sendo uma delas, o “santo dos santos”, lugar onde somente o sumo sacerdote poderia entrar uma vez por ano. O que era santo era protegido ferozmente. Para aquele povo, quem violasse o sagrado, seria fulminado. Era necessário seguir preceitos e os rituais da lei.

## 2. O sagrado no Novo Testamento

Quando se chega ao Novo Testamento o Deus Santo vai exigir santidade não mais das coisas, mas das pessoas. Isso não significa que o crente precise ser um virtuoso e um super-crente. Seria possível a um ser humano alcançar por seus próprios méritos a santidade ou separação a ponto de ser alguém sem nenhum pecado, erro ou falha? A Palavra de Deus vai nos ensinar que isso não é possível, pois é Deus quem santifica o crente através do Espírito Santo, que deve ocupar o centro da vontade da pessoa convertida. Isso significa que os relacionamentos, pensamentos, planos, projetos e atitudes, tudo isso, deve ser colocado nas mãos de Deus. Só assim, o crente será uma pessoa “santa” ou separada. Interessante notar que o conceito Bíblico de “santo” diverge totalmente daquele tradicionalmente adotado pela Igreja Romana onde os “santos” são pessoas que tiveram uma vida de sacrifícios, foram muito corretas, já morreram e se encontram no céu, atentas

às orações dos devotos. Segundo a Bíblia, santo é a pessoa que está viva, é crente em Jesus, e coloca sua vontade nas mãos de Deus. É semelhante a um atleta que se separa, ou se “santifica” para alcançar uma vitória em uma competição importante. Ele muda sua rotina, seus horários, sua alimentação, faz exercícios, é persistente, treina incansavelmente, abre mão de várias coisas, tudo em prol de seu objetivo de vitória. Idem um músico concertista que ensaia horas a fio seu repertório para apresentá-lo em um concerto. Nesse aspecto, o atleta ou o músico são “santos”, ou separados. Assim deve ser o crente, alguém separado de tudo que o impede da comunhão com o Deus Santo. Ser santo não é condição para ser salvo, pois a salvação é mérito de Deus que a concede pela sua graça e misericórdia a quem aceitar Jesus como Salvador e Senhor. Ser santo é necessário para se ter uma vida vitoriosa com a presença do Espírito Santo. É dessa forma que se pode conhecer melhor a vontade de Deus, vencer as dificuldades da vida e capacitar-se para o serviço cristão, fonte de satisfação pessoal e alegria.

## 3. Conclusão

Queira Deus que você, além de aceitar Jesus como Salvador e Senhor possa ter o Espírito de Deus como uma realidade presente em sua vida. Que você possa com isso ser uma pessoa separada, ou santa, visando responder da melhor maneira possível aquilo que Deus tem planejado para você.

***“Portanto santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus”*** (Levítico 20.7).

### Bibliografia:

“A vida cotidiana – Os Homens da Bíblia”  
de André Chouraqui.  
Companhia das Letras